

exame.

22 DE OUTUBRO

Avaliação e aprovação do governo federal



Público entrevistado: 1.295 pessoas

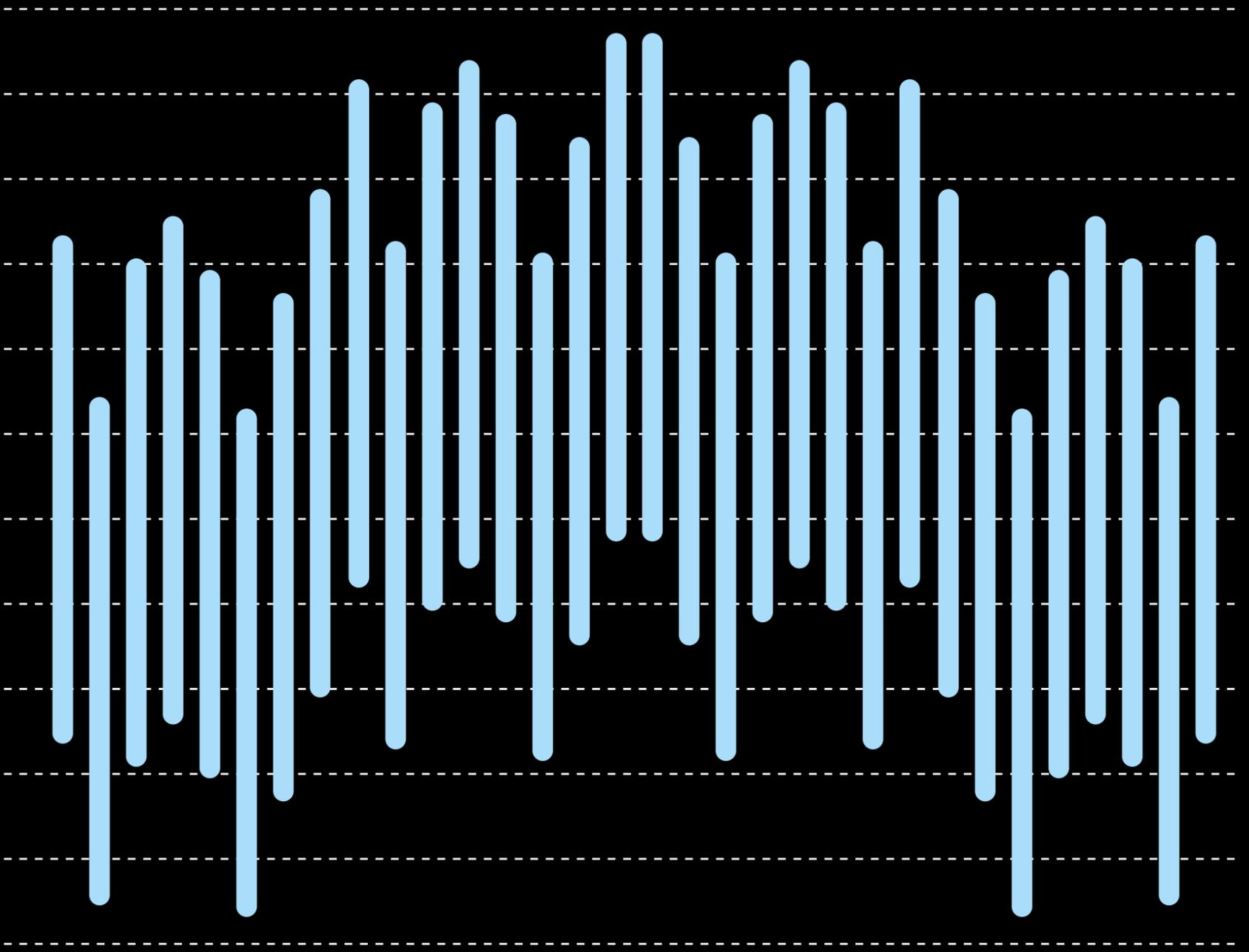
EXAME/IDEIA

**A política
vai seguir
dando o
tom na
bolsa?**

Vai.

**E você precisa estar
bem informado.**

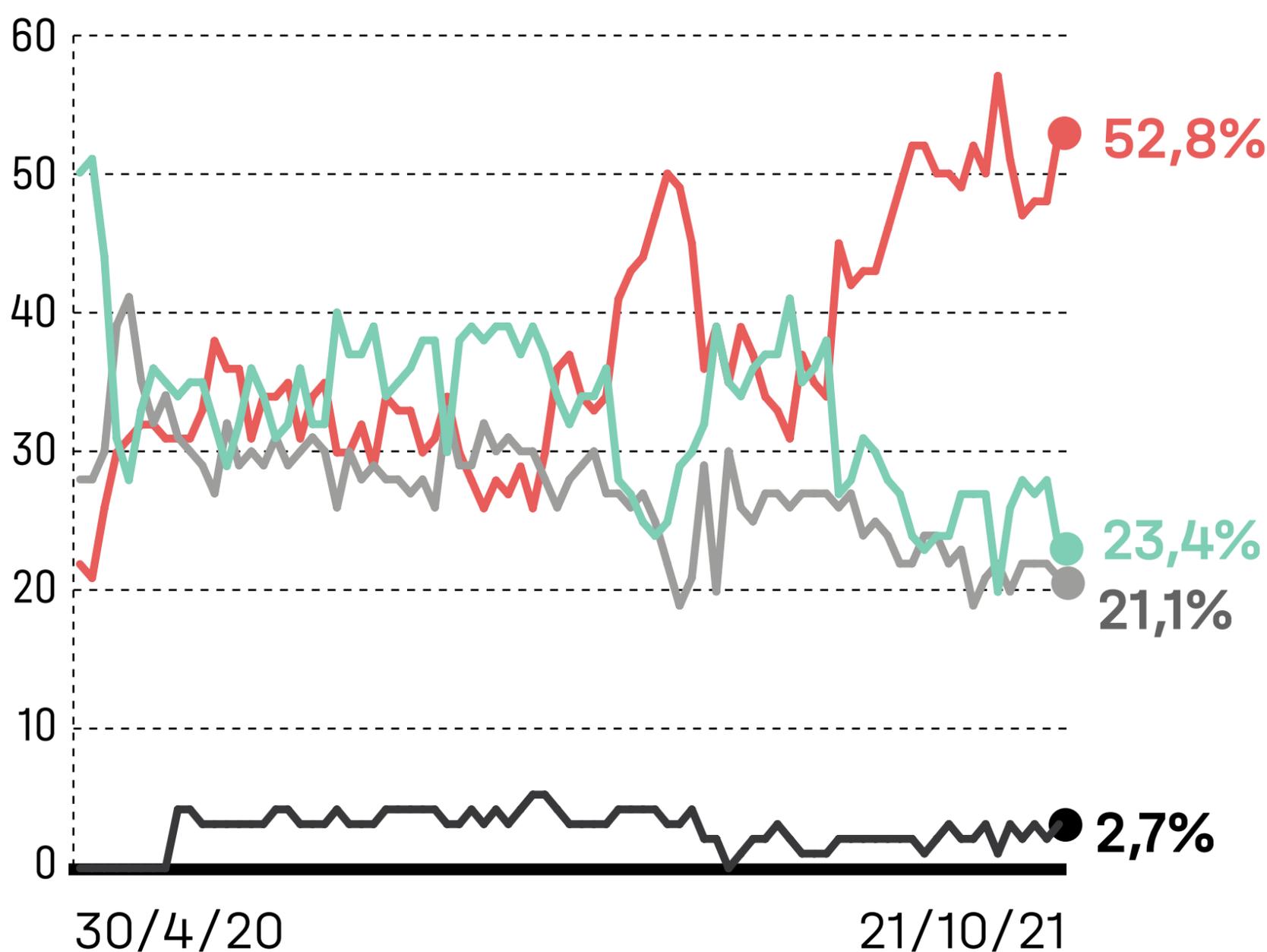
Assine EXAME



Avaliação e aprovação do governo federal

Como você avalia o governo de Jair Bolsonaro até o momento? (em %)

— Ótimo/bom — Regular
— Ruim/péssimo — Não sabe



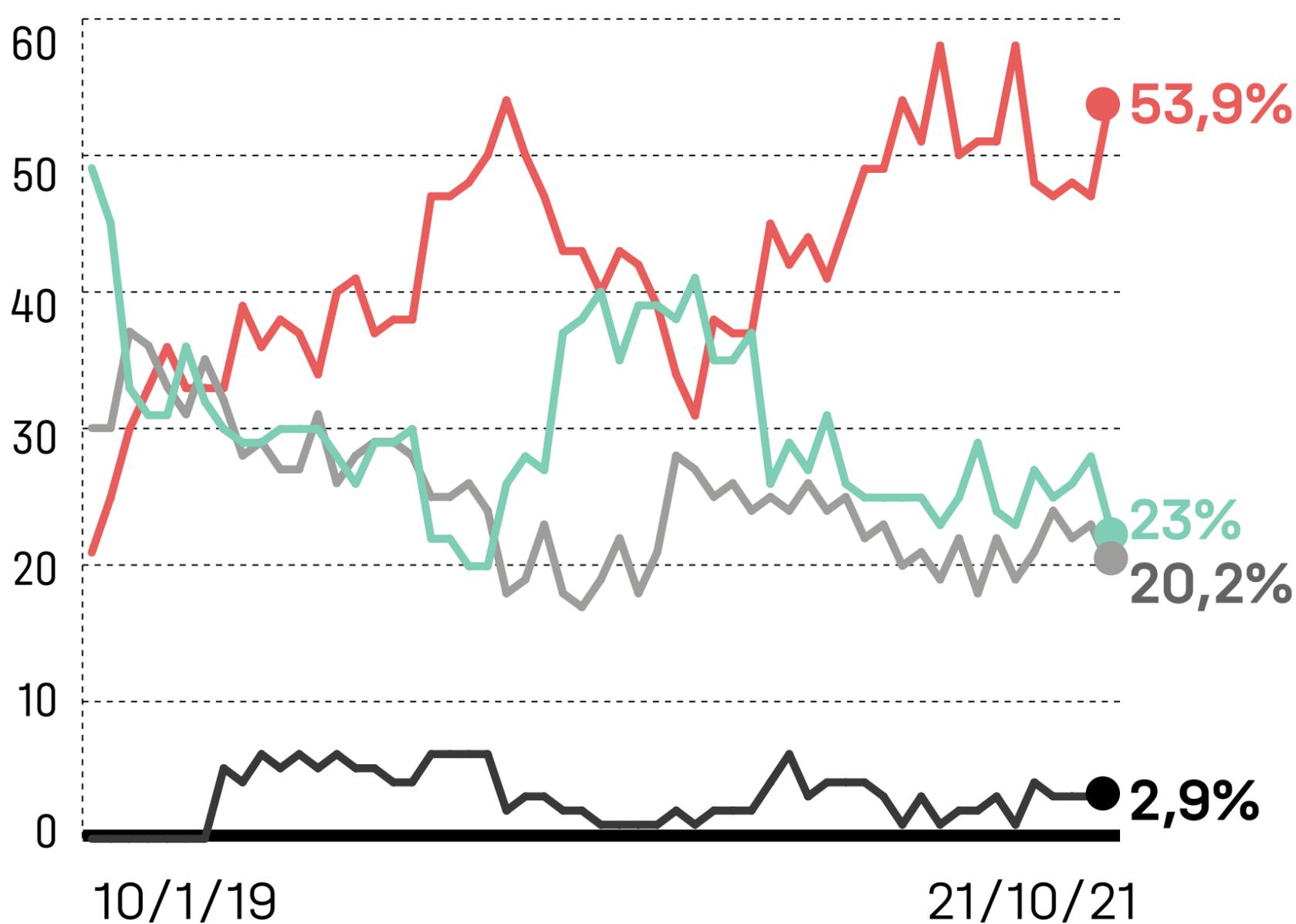
OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

29%

dos que ganham mais de 5 salários-mínimos avaliam o governo Bolsonaro como ótimo ou bom

Você aprova ou desaprova a maneira como Jair Bolsonaro está lidando com seu trabalho como presidente? (em %)

— Aprova — Não aprova nem desaprova
— Desaprova — Não sabe



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

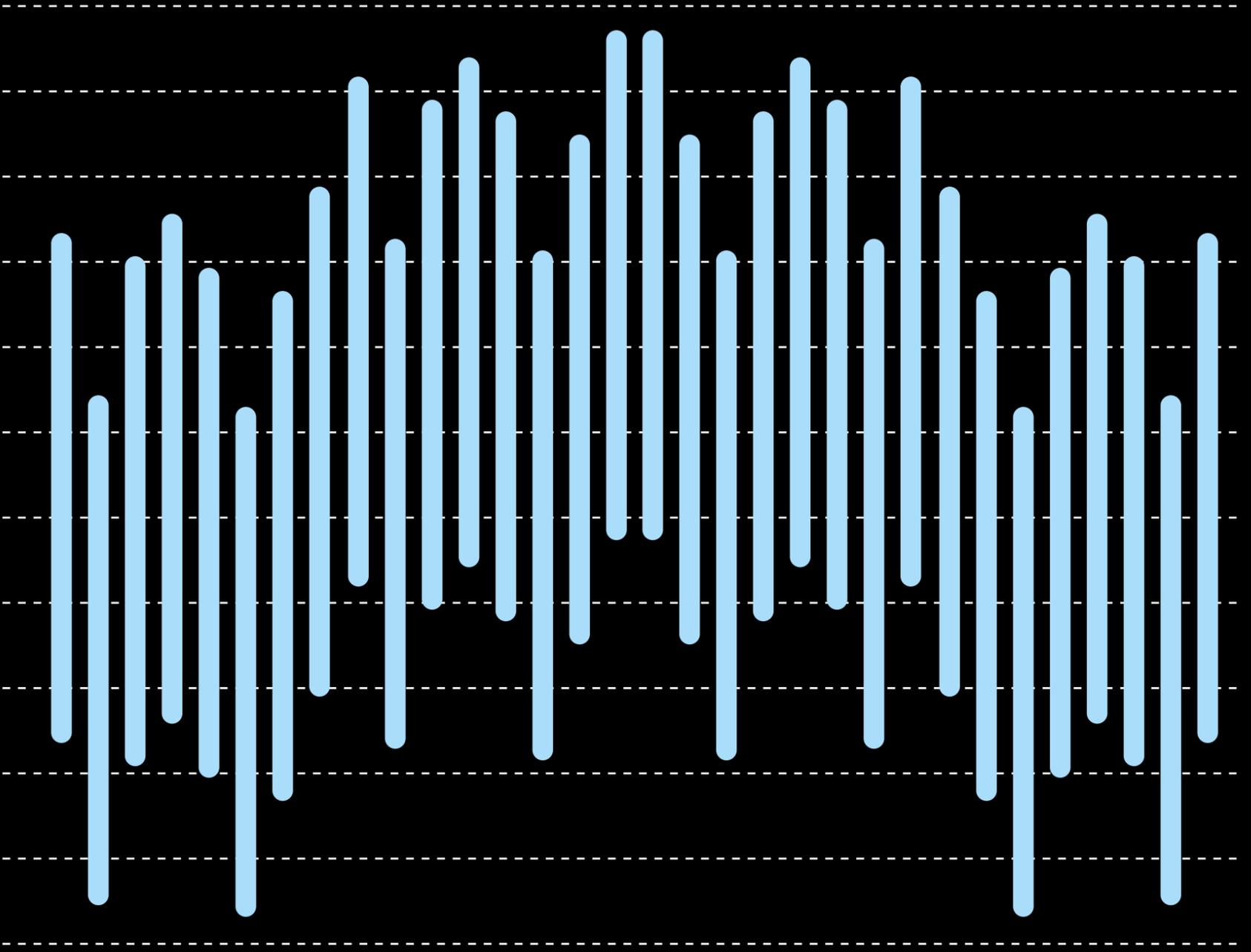
60%

das mulheres não aprovam a gestão de Bolsonaro, ante 46% dos homens



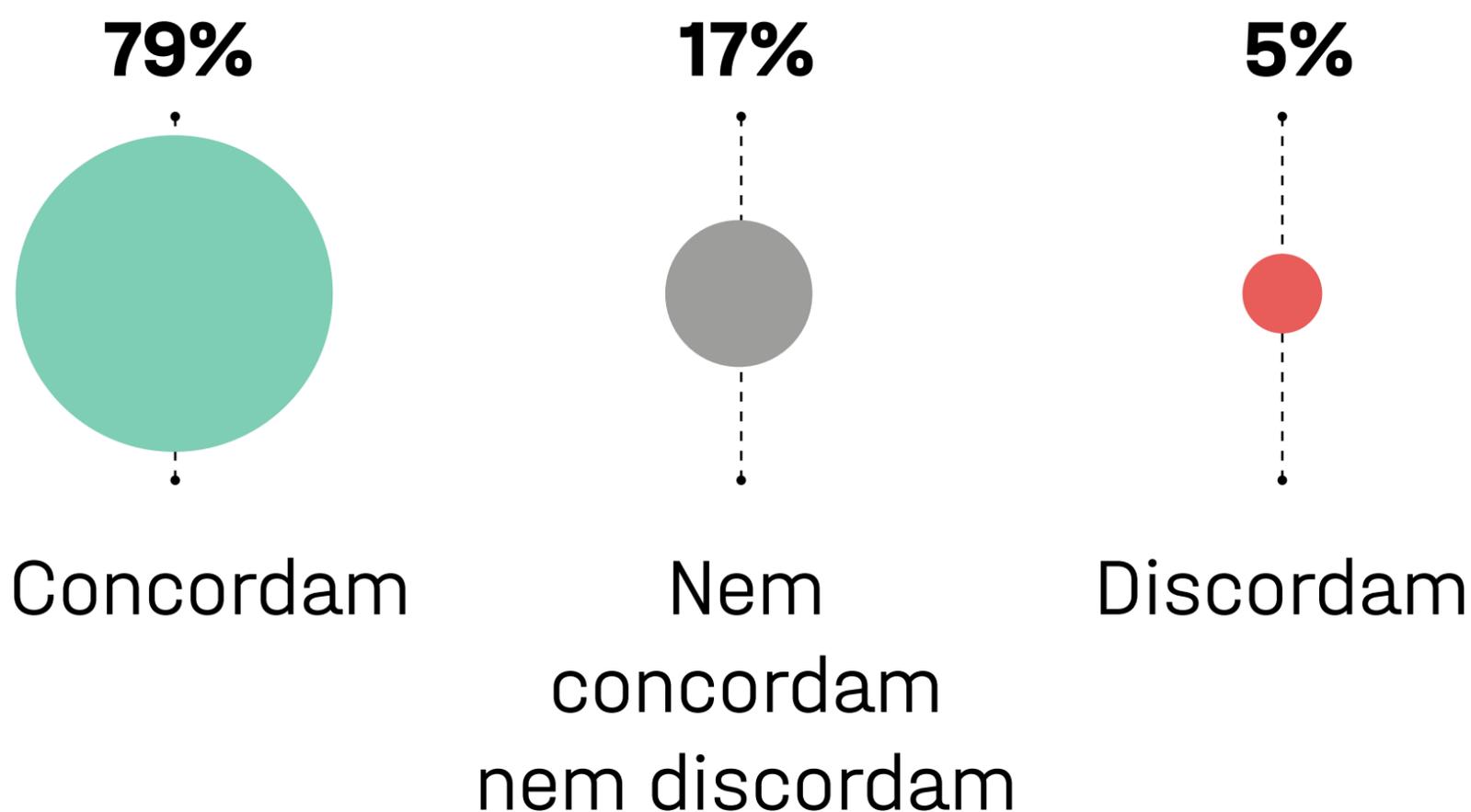
Em relação à avaliação do governo, os indicadores do presidente continuam bastante reativos. A gente vê um ruim e péssimo acima de 50%, o que é muito perigoso porque essa parcela é de difícil desconversão. A aprovação de Jair Bolsonaro, apesar de bem resiliente na casa de 25%, no histórico é muito inferior aos pares dele que conseguiram a reeleição no Brasil pós-redemocratização – Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. **Bolsonaro tem duas variáveis bastante preocupantes para uma possível reeleição: forte rejeição refletida na avaliação ruim, e baixa aprovação”,**

diz Maurício Moura, fundador do IDEIA, instituto especializado em opinião pública.

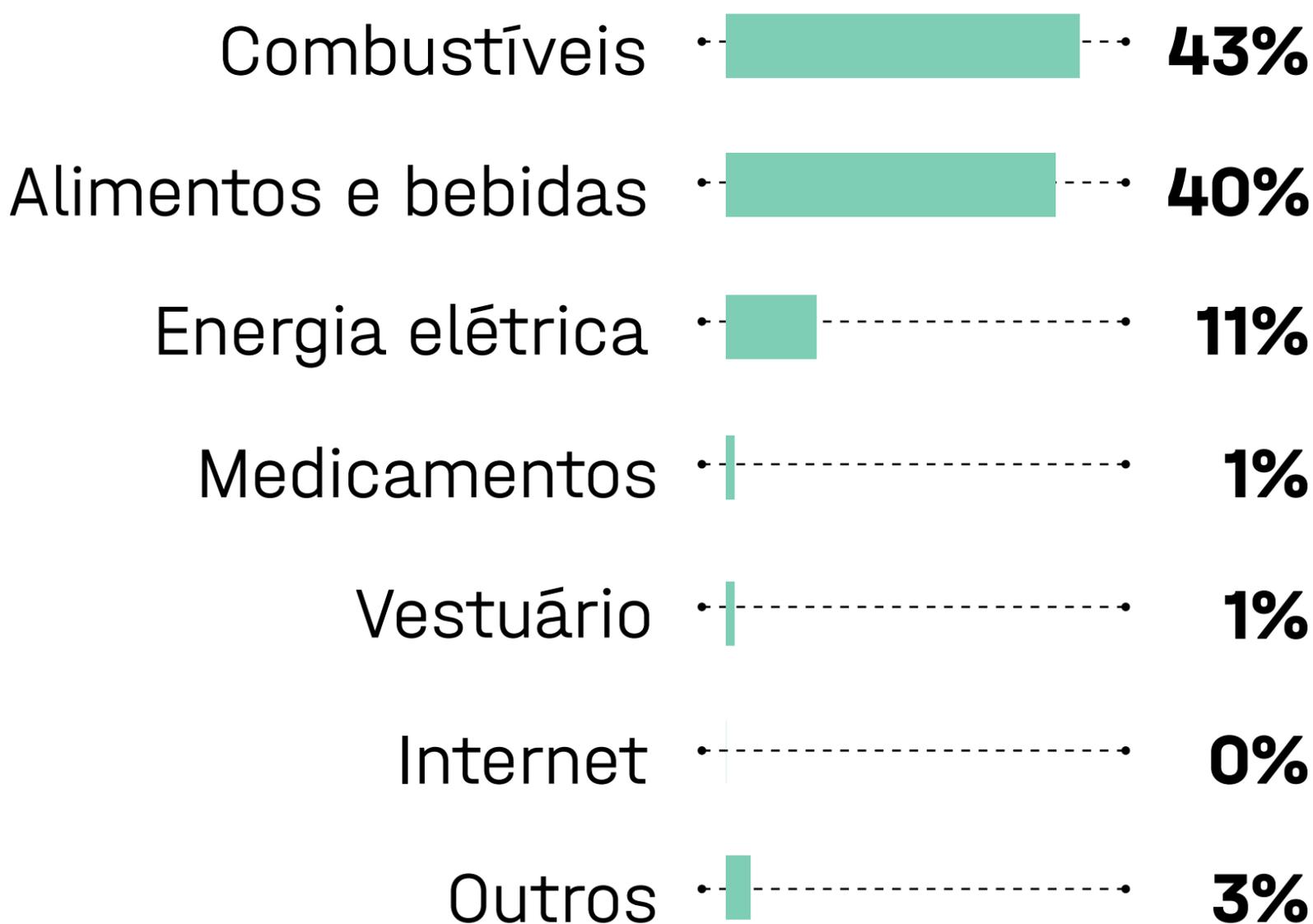


Economia

Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: **"A inflação ou o aumento de preços em 2021 tem sido um grande problema para o meu dia a dia"**



Em quais itens você percebeu o maior aumento de preços?



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.



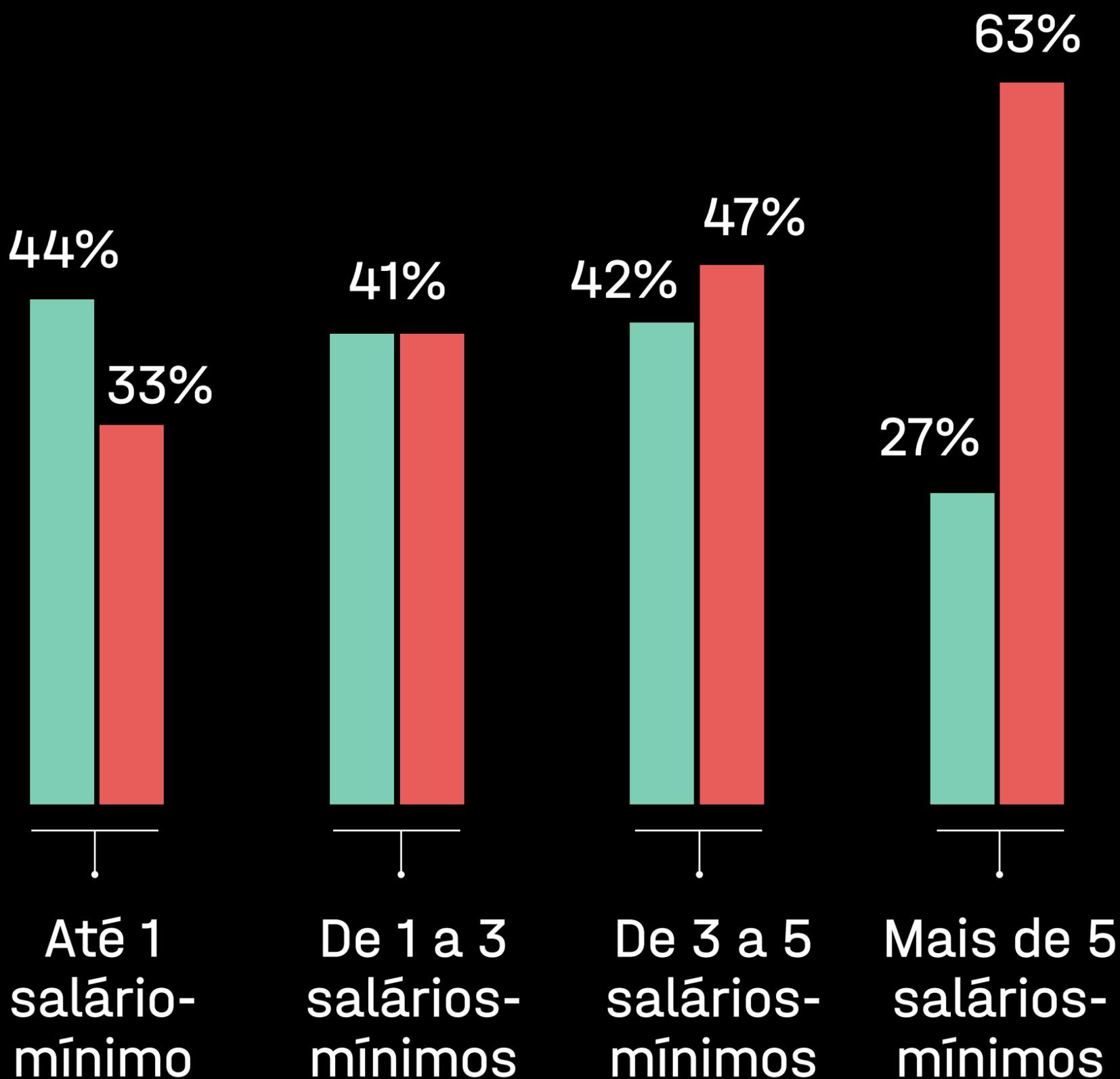
A pesquisa traz dados muito eloquentes em relação à inflação. Dos entrevistados, 79% encaram a situação como um grande problema no dia a dia. **Os itens que mais têm pesado no bolso das pessoas são alimentos, bebidas e combustíveis.** Para a população de renda mais baixa, das classes D e E, os alimentos e as bebidas têm um peso maior, e os combustíveis, obviamente, nas classes A e B'',

diz Maurício Moura, fundador do IDEIA, instituto especializado em opinião pública.

Alimentação × Combustíveis

Qual foi a maior alta percebida entre as famílias, por renda

■ Alimentos e bebidas ■ Combustíveis



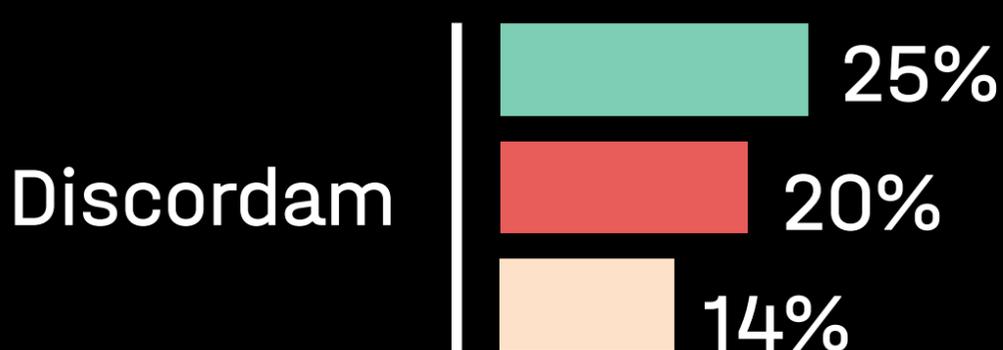
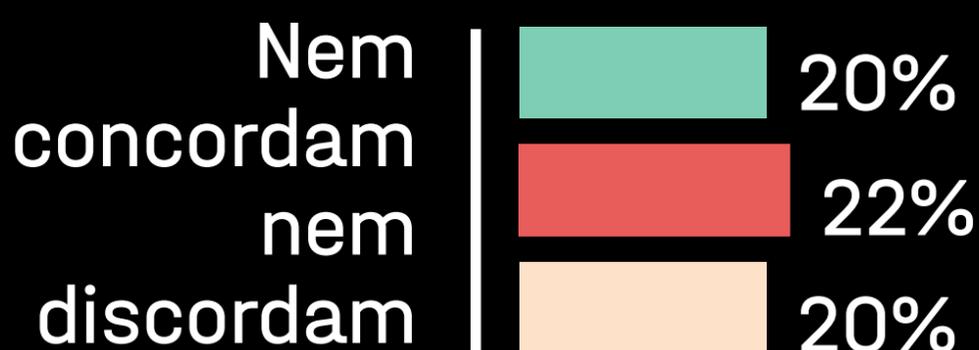
Expectativa de inflação, por escolaridade

Qual é a sua posição em relação
à seguinte frase: **"Eu acredito que
os preços devem seguir aumentando
nos próximos seis meses"**

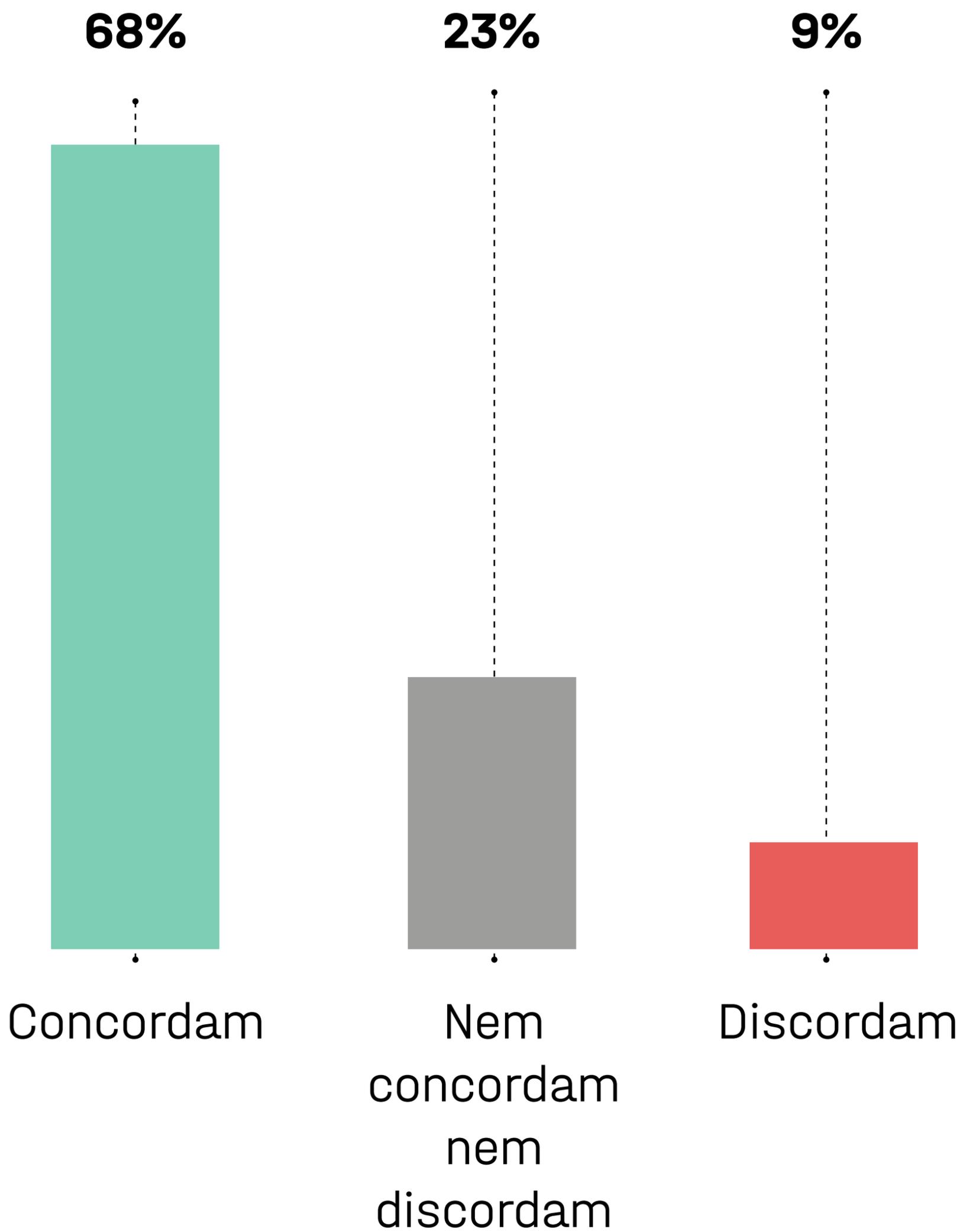
 Fundamental

 Médio

 Superior



Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: "Eu mudei meus hábitos de consumo de alimentos por causa da inflação em 2021"



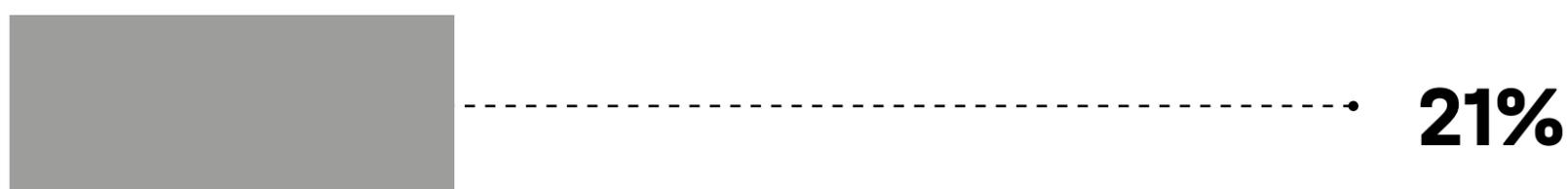
OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: **“Eu acredito que os preços devem seguir aumentando nos próximos seis meses”**

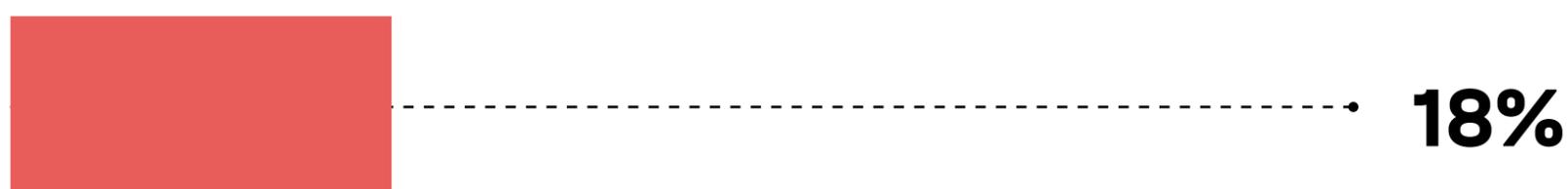
Concordam



Nem concordam nem discordam

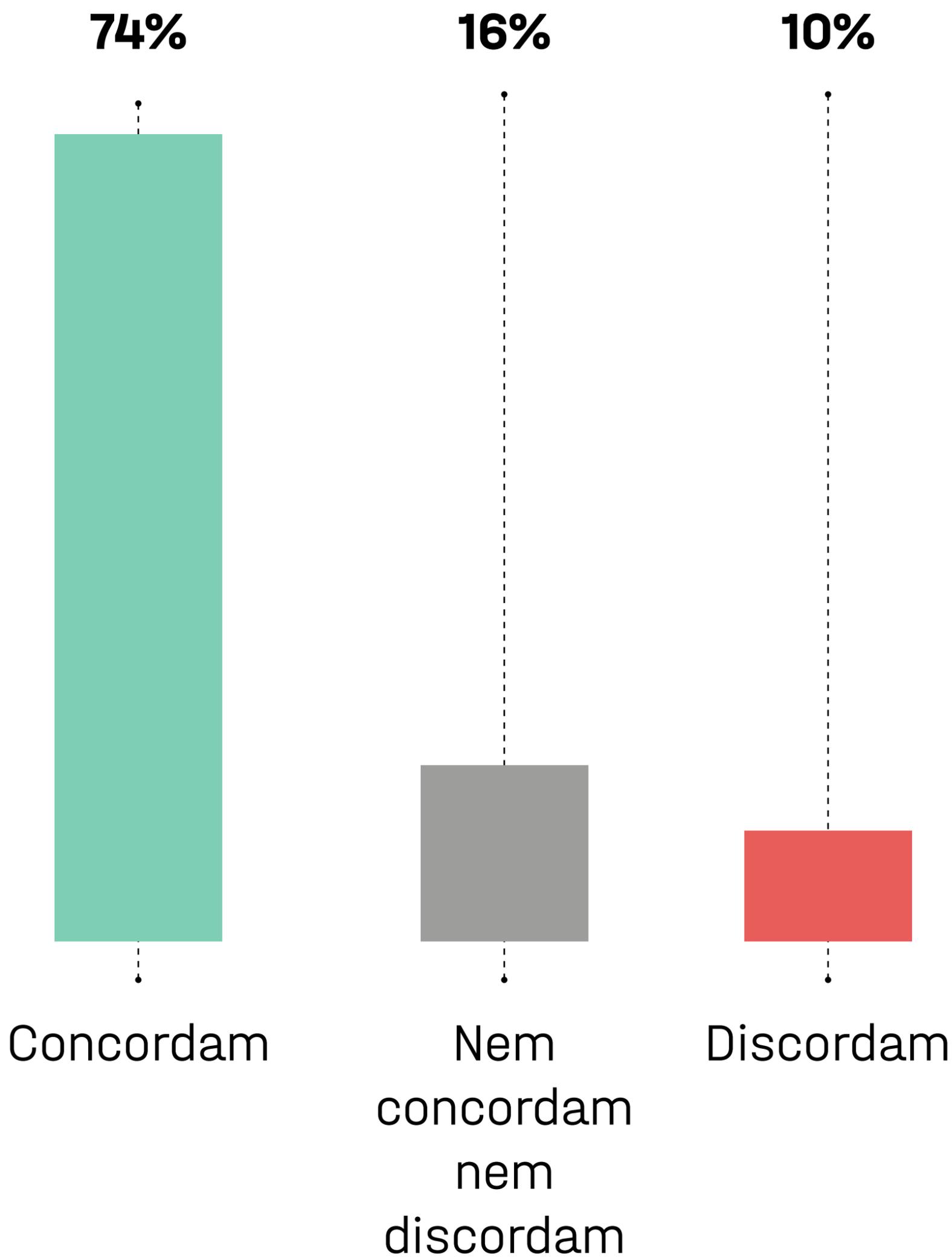


Discordam



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: **"Eu estou comendo menos carne por causa da inflação"**



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.



Me chama bastante a atenção o número (68%) dos que mudaram os hábitos de alimentação em razão da inflação. Obviamente que isso tem um impacto muito grande no dia a dia das pessoas, estamos falando de mais de dois terços dos brasileiros comendo de alguma maneira diferente, obviamente piorando sua alimentação em razão do aumento de preços.

Quem trabalha com a inflação sabe que ela é essencialmente expectativa, e 61% acham que os preços vão continuar aumentando nos próximos seis meses, ou seja, vamos continuar convivendo com um cenário bastante preocupante para o Brasil",

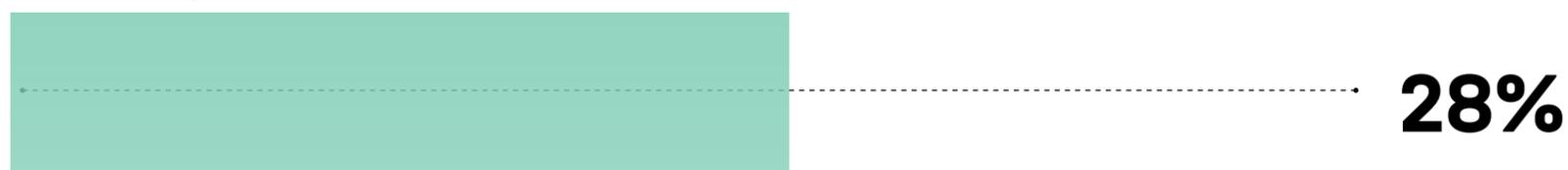
diz Maurício Moura, fundador do IDEIA, instituto especializado em opinião pública.

Na sua opinião, de quem é a principal **responsabilidade pelo aumento dos preços dos combustíveis?**

Do governo federal



Dos governadores



Do mercado internacional



Da Petrobras



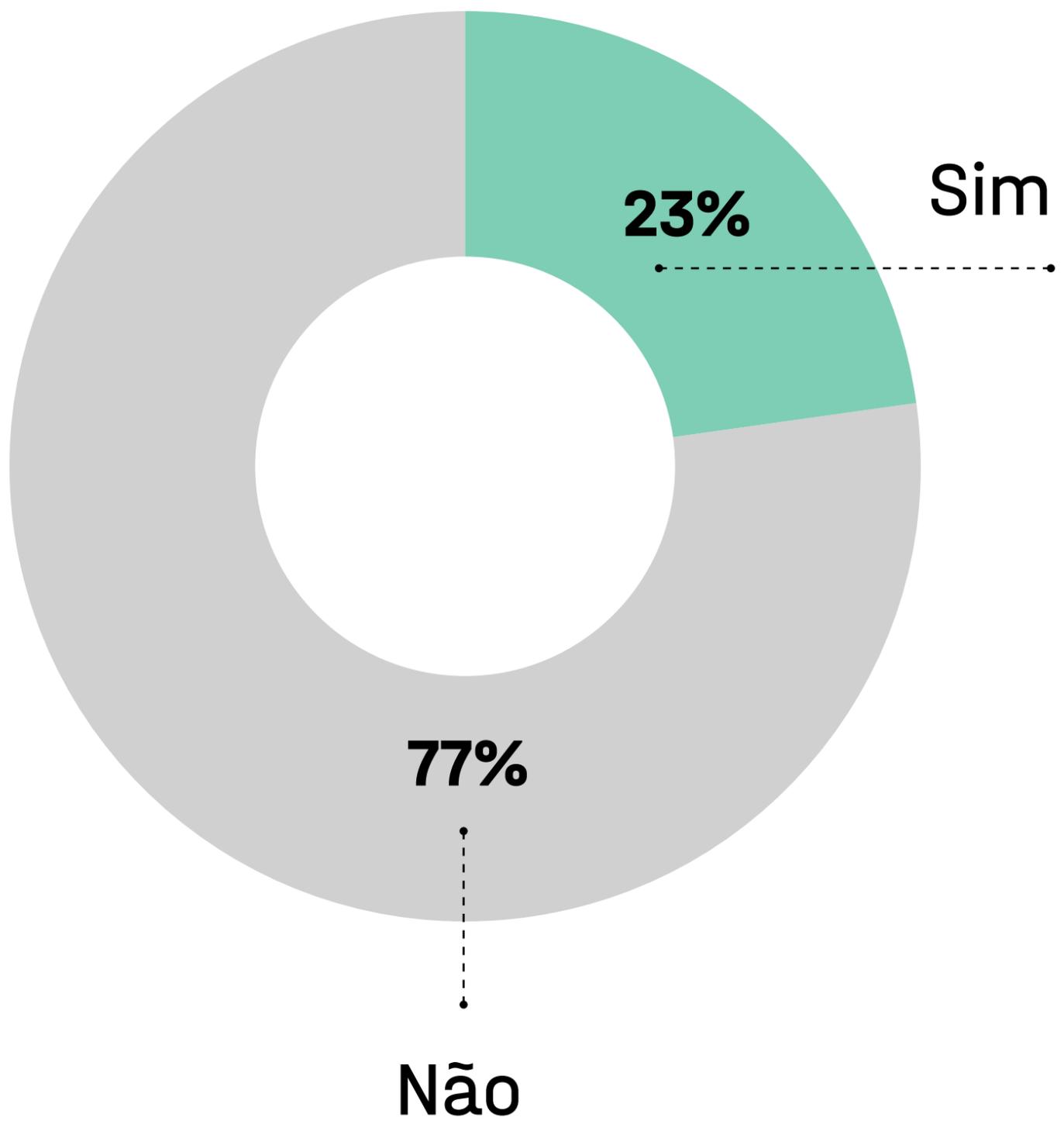
OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.



Dos entrevistados, 45% atribuem ao governo federal o aumento no preço dos combustíveis e 28% atribuem aos governadores. Só que, quando cruzamos essa informação com aprovação e avaliação do presidente, é justamente o contrário. **Quem aprova o governo federal acha que a culpa é dos governadores e vice-versa.** A responsabilidade, do ponto de vista da opinião pública, é um tema bastante polarizado”,

diz Maurício Moura, fundador do IDEIA, instituto especializado em opinião pública.

Você recebe o auxílio emergencial de renda do governo federal?



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Você acredita que o auxílio emergencial de renda do governo federal vai ser estendido?

(apenas quem respondeu sim à pergunta anterior)

Sim, até o final de 2021



Sim, até o final de 2022



Não será estendido

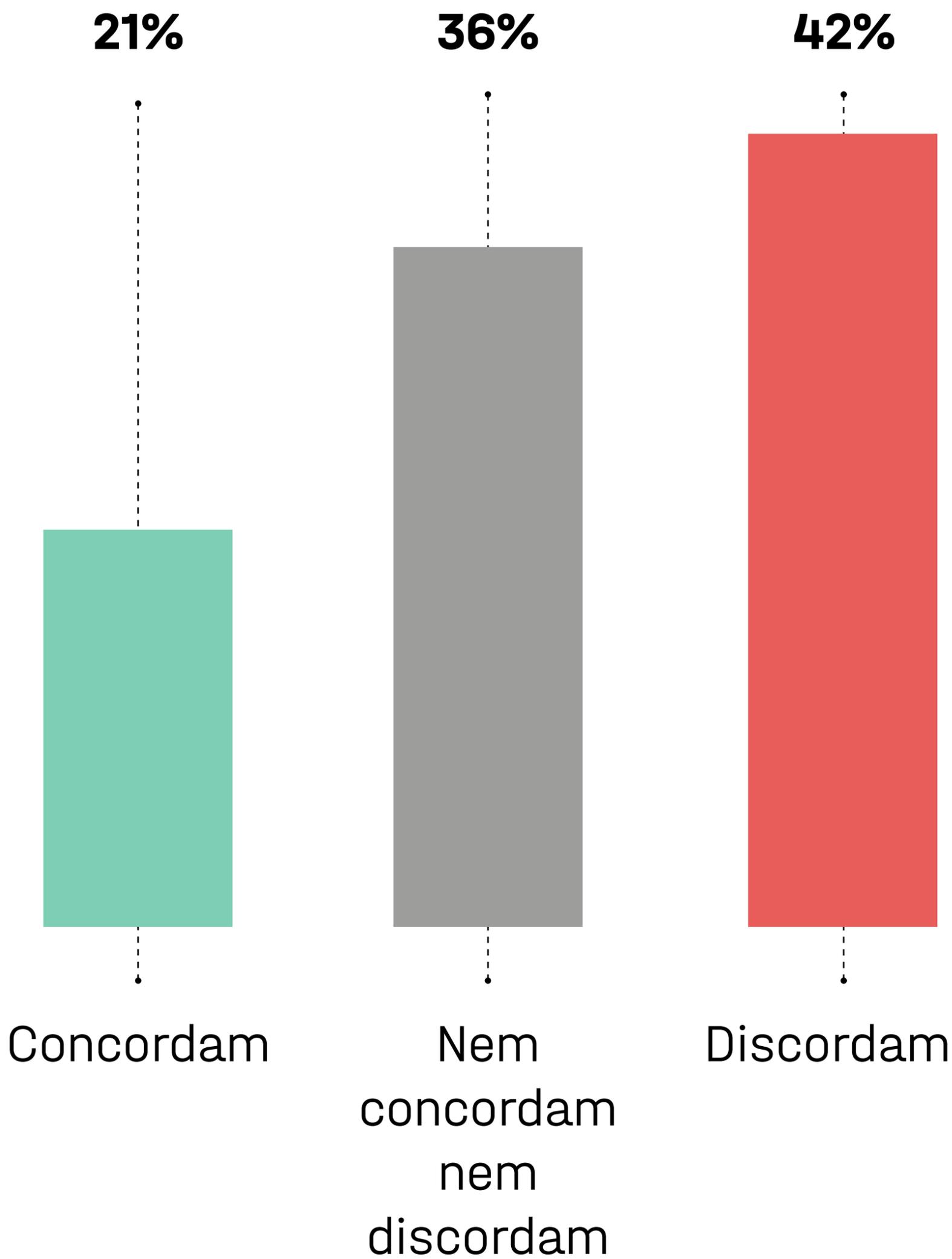


Não sabe



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: **"A economia vai melhorar nos próximos seis meses"**



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Otimistas x Pessimistas

Qual é a sua posição em relação à seguinte frase: "A economia vai melhorar nos próximos seis meses"

CONCORDAM

56% dos que aprovam o governo Bolsonaro

27% dos evangélicos

26% dos que ganham mais de 5 salários-mínimos

DISCORDAM

66% dos que desaprovam o governo Bolsonaro

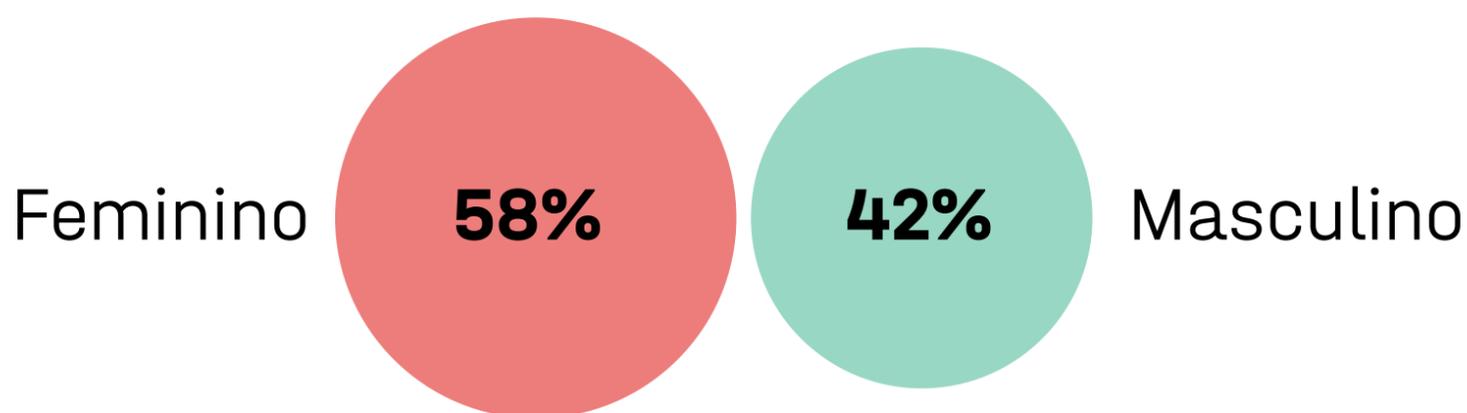
49% das classes D e E

46% dos que têm ensino superior

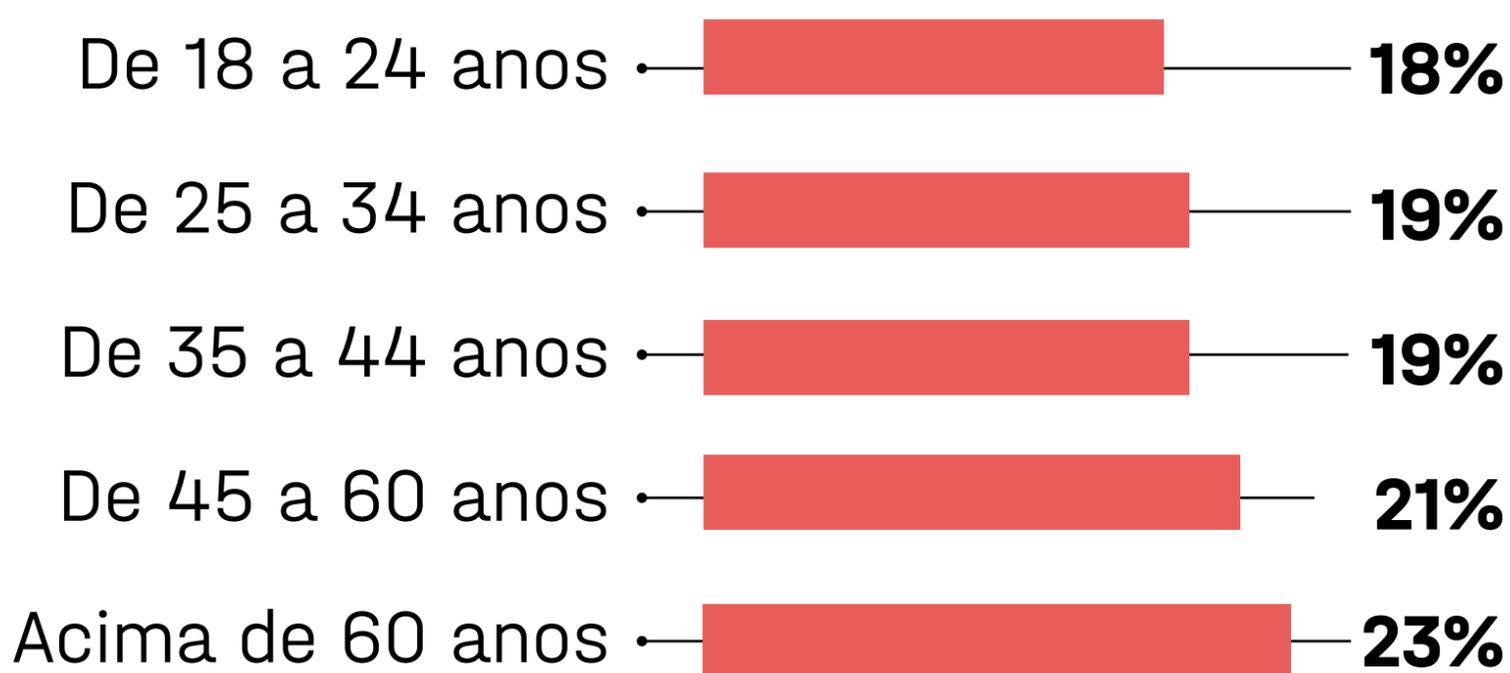


Um dado preocupante da pesquisa é que 42% dos brasileiros discordam que a economia vai melhorar nos próximos seis meses. É muita gente com incertezas em relação ao futuro da economia, no médio prazo. **Isso tem uma correlação com a aprovação do governo, 55% dos que avaliam o governo como ótimo e bom acham que vai melhorar e quem avalia mal é justamente o contrário [66% ruim e péssimo].** É um sentimento geral de desconfiança e incerteza em relação à melhora econômica”, diz Maurício Moura, fundador do IDEIA, instituto especializado em opinião pública.

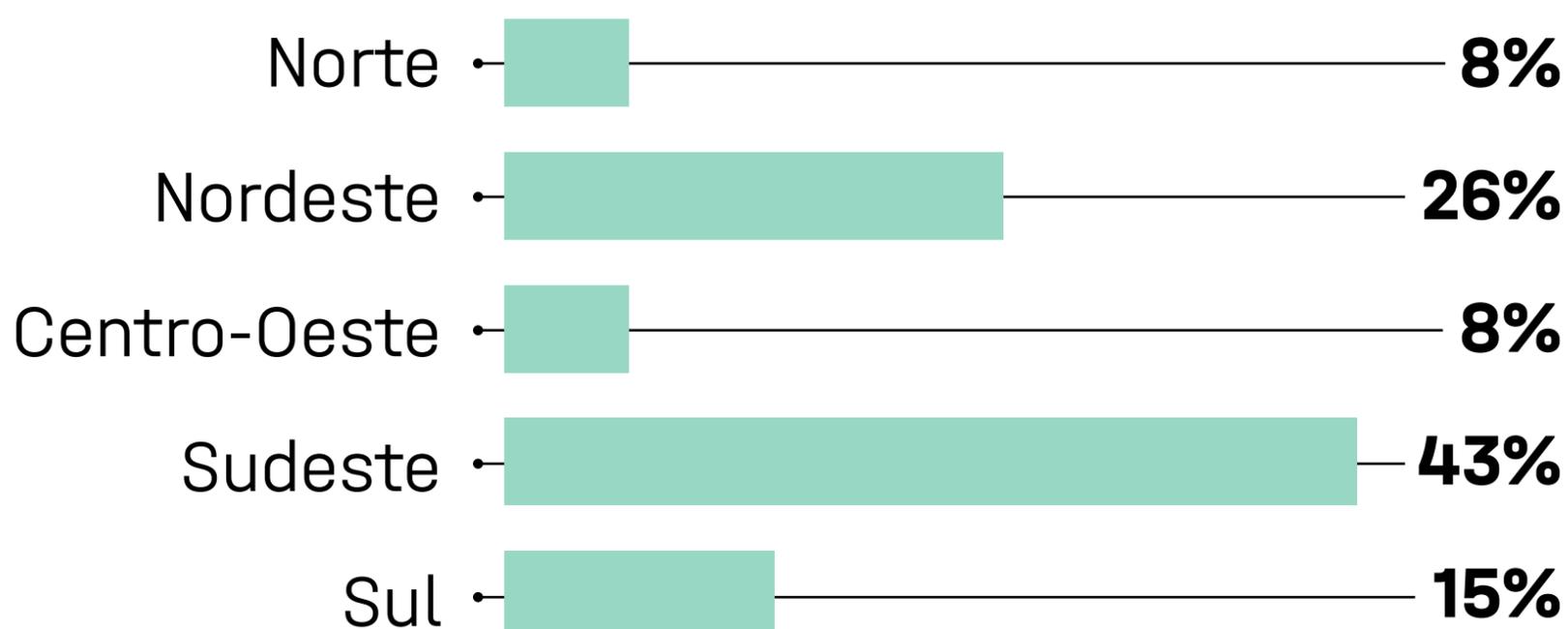
Gênero



Faixa etária



Região



OBS.: devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%.

Gostou do conteúdo?

**Assine a EXAME
e acesse as
notícias mais
importantes
em tempo real.**

Clique aqui!

METODOLOGIA DE PESQUISA

Pesquisa quantitativa nacional com aplicação de questionário estruturado realizada com uma parcela representativa da população, selecionada por amostragem por meio do método de probabilidade proporcional ao tamanho (PPT)¹.

PERÍODO DE CAMPO

De 18 a 21/10/21.

UNIVERSO

Pesquisa realizada com homens e mulheres residentes no Brasil com idade igual ou superior a 16 anos.

AMOSTRA

1.248 entrevistas

Cotas variáveis, segundo a distribuição da população e por região.

Gêneros: masculino e feminino.

Grupos de idade: 16-29, 30-39, 40-49, acima de 50 anos.

Regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

As proporções das variáveis são definidas com base nas pesquisas Pnad 2018 e Censo 2010/IBGE, de acordo com o objeto de estudo.

MARGEM DE ERRO²

Realiza-se o estudo sob um grau de confiança igual a 95%, aceitando uma margem de erro máxima prevista de aproximadamente 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.

COLETA DE DADOS

O método de coleta de dados foi um inquérito por contato telefônico a partir de uma central CATI³, com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores contratados, devidamente treinados para a abordagem desse público.

CONTROLE DE QUALIDADE

Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. São checados, no mínimo, 30% dos questionários. Antes do processamento final e da emissão dos resultados, realiza-se o processo de consistência dos dados.

PROTOS E C3DIGO DE 3TICA

Padr3es 3ticos de conduta estabelecidos no c3digo de autorregulamenta33o da Abep foram respeitados pelos envolvidos nesta e em todas as atividades de pesquisa elaboradas por esta empresa.

EQUIPE T3CNICA

Declaramos, para os devidos fins de direito, que a amostra foi concebida por um(a) estat3stico(a) devidamente registrado(a) no conselho profissional, de acordo com os princ3pios estat3sticos, as boas pr3ticas e as diretrizes estabelecidas pela regulamenta33o vigente.

NOTAS

1: amostragem por meio do m3todo de probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), em que o tamanho da amostra extra3da de cada estrato 3 proporcional ao tamanho relativo do estrato na popula33o total (MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orienta33o aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 311).

2: margem de erro 3 a m3xima diferen3a prov3vel entre a m3dia amostral observada e a verdadeira m3dia populacional, calculada com a f3rmula abaixo:

$$\text{Para confian3a } X, E_m = \frac{\text{erf}^{-1}(X)}{\sqrt{2n}}.$$

Margem de erro - Dispon3vel em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Margem_de_erro#C%C3%A1culo_da_margem_de_erro_para_amostras_aleat%C3%B3rias acessado em 2 de setembro de 2020.

3: coleta de dados por um inqu3rito por meio de contato telef3nico a partir de uma central CATI, s3o as ENTREVISTAS TELEF3NICAS ASSISTIDAS POR COMPUTADOR; utiliza-se um question3rio computadorizado aplicado aos participantes por telefone. As chamadas foram realizadas para telefones celulares e fixos. (MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orienta33o aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 179).